

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Paço Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Últimos Votos

Avizinham-se finalmente os dias do congresso parochial de Braga. E é de justiça reconhecer e confessar que, se ha entre o clero muitos indifferentes a respeito da futura reunião, comtudo a maioria pensa nella com certo alvoroço, embora este alvoroço não seja só de esperança.

Pela nossa parte, sinceramente zelosos do bem da religião e do clero, não perdemos de vista um passo que nos parece de importantissimas (bôas ou más) consequências para a vida da Igreja em Portugal.

Do congresso — ponderado seriamente o que sabemos e o que é licito prever — esperamos muito, esperamos pouco, e até receamos muitissimo.

Esperamos muito, se o clero, animando se e estimulando-se mutuamente com a solemnidade da assembleia — qual jámais se viu entre nós, pelo menos ha largo prazo — e com a viveza e sinceridade da discussão, se resolver finalmente a enveredar pelo só caminho que lhe aponta a verdadeira prudência: subir a raiz do mal que neste pobre país afflige a religião cathólica e tudo quanto a ella se refere, para ahí operar a cura fundamental.

Esperamos pouco (e este pouco esperamo-lo a tremer), se o clero, fitando com injusta e desordenada preferéncia a sua situação material, fizer para ella convergir todos seus esforços, procurando melhorá-la pelos meios até hoje inutilmente empregados.

E receamos muitissimo, se o clero, dando agora uma prova mais estrondosa de que não está disposto a sacrificar coisa nenhuma pelo bem da religião e da sua classe, converter o congresso em factor de novas oppressões e desprezões: o que por certo succederá com a eloquentissima demonstração de que os inimigos da religião e do clero nada têm que recear duma classe... incomprehenhivel.

Se o clero, persuadido de que se é aborrecido, desprezado e maltratado, o é precisamente por causa da religião de que é ministro, e de que, por consequente, não pôde ser amado, respeitado e favorecido, sem que tambem e primeiro o seja a religião santa com cuja sorte se deve identificar; se o clero, dizemos, bem persuadido desta irrecusavel verdade, se resolver enfim não só a desligar-se da politica que tem arrasado a Igreja e o mesmo clero pelo chão de todas as ignominias e desprezões, e a negar-lhe toda a espécie de cooperação (positiva e negativa), mas ainda a combatê-la por todos os meios prescriptos pela razão e pela moral e autorizados pelas leis da nação, então abençoado seja o congresso parochial, que ficará marcando a data do resurgimento religioso, politico e social do povo português.

Se porém o clero, olhando mais para as suas comodidades ma-

teriaes do que para as obrigações do seu ministério e vocação — quaesquer que sejam os mais ou menos especiosos pretextos com que se cõre a campanha — se limitar a pedir pão, oxalá o alcance: mas não permita Deus que essa melhora lhe venha aggravar o somno da indifferença nem o prenda mais aos grilhões da politica.

Mas, se o clero nada mais ha de ir fazer ao congresso do que ostentar a sua lastimosa desunião, a invencivel escravidão a que o têm sabido reduzir os seus mais declarados inimigos, e o pouco cuidado que lhe dam os mais altos interesses da Igreja e a vida o bem estar collectivo da classe, então pedimos a Deus que afaste para bem longe esta nova calamidade, este formidavel castigo de multiplicadas iniquidades; então não permita a bondade de Deus que o congresso chegue sequer a reunir-se.

Sam estes os votos com que aguardamos os já próximos dias do congresso parochial de Braga.

L. F.

* "Quem da amizade não tem mais do que a apparencia, é o peor dos inimigos."

Públio Syro.

A imprensa

Na sociedade em que vivemos, a vida e a morte, outra revestidas dum manto mais solemne, encontraram meio de entrar em nossas casas sem cerimonia. Entram sob a cinta dum impresso.

A importancia da imprensa é uma das raras coisas que é impossivel exaggerar. Assim como o vento dispõ duma folha, assim a imprensa dispõ da nossa sociedade. Assim como em verdade a carne e o sangue sam formados pelo pão material, assim o espirito e a alma sam formados pela imprensa em o nosso seculo.

Representa admiravelmente a multiplicação dos pães a multiplicação da escripta. Mas, assim como ella multiplica os pães, tambem multiplica os venenos. Sam nada os contos das Mil e uma noites junto das maravilhas que a imprensa realiza á nossa vista to los os dias e todas as noites. Esses dias e essas noites excederam a cifra de mil e um.

Assim tiveram a sorte dos astros do firmamento: *assiduitate viluerunt* — o hábito lhes diminuiu o preço. Comtudo ahí está o facto: a imprensa sustenta o mundo.

O hábito, que diminue o nosso espanto, não diminue a coisa espantosa. A escripta dum homem faz germinar a vida ou a morte em innumeraveis homens, delle separados pelo tempo e pelo espaço, submettidos a elle por sua escripta multiplicada. Dahi resulta para todos os homens um immenso dever creado pela imprensa.

Eiz aqui este dever: *fazer chegar a vida aos outros homens*. Este dever, simplez e immenso, está no nú nero dos deveres esquecidos. Se raras vezes nos fosse dada occasião de o cumprir, talvez que o cumprissemos com mais consciencia. A imprensa, se fosse rara, espantar-nos-hia com o seu poder; mas é tam presente em toda a parte, que nos dissimula a sua importancia. De tal modo enche as nossas ruas e as nossas casas, que já não vemos a sua gravidade.

Este pão, porque é quotidiano, perdeu aos nossos olhos a sua solemnidade. A imprensa é-nos de tal modo familiar, que não vemos já a morte ou a vida sob as simplicissimas apparencias que a nossos olhos as disfarçam. E comtudo ellas ahí estão tanto mais reaes, quanto sam menos apparentes. Entram tanto mais profundamente, quanto entram mais simplesmente.

Espalhar os bons livros: esta palavra, muito simplez para parecer grande, parece se a um conselho burguês, dado por um prospecto. E, comtudo, não vos enganeis; esta palavra, muito simplez, tem por synonymo est'outra palavra: *fazer circular a vida no universo*.

Não espalhar as palavras de verdade é *interceptar a circulação da vida no universo*. Mas como isso é um peccado de omissão, as pessoas de bem o commettem sem remorso. O homem concilia facilmente a ideia de innocencia com a ideia de abstenção; mas ha abstenções que sam crimes.

Vedes ao longe uma acção estranha na apparencia. Talvez que um dia sereis forçados a reconhecer que sois o seu auctor. Talvez que o leitor, que leu tantas coisas más, tinha necessidade dum contraveneno que vós tinheis missão de lhe fornecer. Talvez que estivesse encarregado de substituir entre suas mãos o veneno quotidiano. E talvez que um escriptor tivesse necessidade desse leitor, assim como esse leitor tinha necessidade do escriptor. Talvez que reunidos se tivessem fortificado um pelo outro. Talvez que separados pereçam um longe do outro.

Ha encontros de tal modo uteis, de tal modo maravilhosos, que se parecem neste mundo a aparições visiveis da Providencia. E ha homens, que sam encarregados de preparar aos outros homens estes encontros magnificos. Sam os que sustentam ou favorecem a publicidade. Os homens que sustentam a publicidade, os homens que a favorecem, ou os que a embarçam, abrem ou fecham esses canaes, por onde os desconhecidos podem chegar uns aos outros.

Um homem, impellido pelo desespero, blasphema e mata-se: lança-se da janella ou num rio. Passa outro homem na rua, vê um ajuntamento, pergunta com uma curiosidade indifferente o que é. Não é nada, é um desgraçado que acabou com a existencia. O transeunte vai o seu caminho, e foi talvez elle que commetteu o crime desta morte.

Talvez, um livro seriamente verdadeiro, seriamente bello, lido num desses momentos providenciaes e decisivos, em que a alma se abate e levanta alternativa e facilmente, talvez esse livro contivesse a palavra de que esse homem precisava na sua tentação, na sua desgraça. E esse livro não chegou a elle, e ereis talvez vós, transeunte inoffensivo, que ereis encarregado de lhe pôr esse livro entre as mãos.

Os desconhecidos chamam uns pelos outros, sem se conhecerem, na grande noite deste mundo. Os homens, que se occupam da publicidade, sam os órgãos dessa grande voz mysteriosa. Segundo a sua vontade, a voz dos que buscam socorro ás apalpadelas, é multiplicada ou extincta.

Se se visse o mundo invisivel, ver-se-hiam gritos, súplicas, mãos estendidas; ouvir-se-hiam gemidos dos pobres da intelligencia, gritos dos que morrem de fome. Ouvir-se-hiam rugir as entranhas humanas.

Todo este mundo de supplicantes grita para o pão, para a palavra. Ha pães para este povo; mas este povo não os conhece. A imprensa é feita para multiplicar estes pães. E vós, homens de bem, homens de bemfazer, estais encarregados de todos esses esfo-meados! Estão confiados aos vossos cuidados.

Credes talvez que a propagação dos livros e periodicos, que dizem a verdade, é um luxo. Enganais vos: é uma necessidade absoluta.

Vós, que temeis o mal, temeis pois esse mal horrivel, o mal por omissão. Tendes uma magistratura sublime, que é a justiça intellectual.

Este povo grita, tem fome! Vós, que sustentais a publicidade, e tambem vós que podeis, por vossa posição e fortuna, ajudá-la, desenvolvê-la, engrandecê-la, tendes o poder de multiplicar o pão. Mas tambem tendes o poder de o esconder, de o enterrar. E não tendes a desculpa de o guardar para vós, porque não o guardais para vós nem para ninguém: se pultai-lo!

Ah! se vós fazeis assim, se sepultais o pão, escondeis a luz ao desgraçado, que pergunta pelo seu caminho. Tirais ao desgraçado o bocado de pão, que se tornaria a sua vida.

Vós não ouvis esse supplicante, porque a fõne intellectual não grita como a outra. Não tem consciencia, como a outra, da sua miseria. Não brada; cala-se e engole venenos. E a turba espezi-nha os pães enterrados, cuja existencia ignora.

Em todos os tempos a fome foi chamada má conselheira. Aconselha a destruir tudo, primeiro os templos, depois as casas. Destruindo, crê que devora. Accumula ruinas, como se pudesse comê-las.

Se vós não dais pão, comer-se-ha veneno. Porque ha homens que preferirão o arsenico ás ansias da fome. Se não dais pão, devorar-vos-ham a vós mesmos.

As verdades mais evidentes

occupam um meio termo entre o paradoxo e o logar commum. E eiz aqui uma des-sas verdades. Na terra ha homens que estão encarregados pela natureza das coisas, por fõça das circunstâncias, pela posição que lhes foi dada, de designar aos outros homens onde estão os pães, que sam precisos para alimentar a vida e substituir os venenos.

Ministro da palavra social, vós presidis á distribuição do pão ou á distribuição do arsenico, á distribuição da luz ou á distribuição das trevas. Em nome de Deus, sabei escolher.

Ernest Hello.

Traducção de P. A.

"Quereis que de vós se diga bem? Não o digais vós."

Pascal.

Carta do Porto

Iamos a principiar esta carta pelas seguintes palavras: «Num passeio ameno e delizioso...», quando reflectimos que, em verdade, foi num passeio aspero e ventoso — como foram todos que por mero recreio ou por necessidade se effectuaram na ventosa semana passada — que nos encontramos num jardim desta cidade, onde um empregado, operario dessa delicada e deliciosa cultura, concentrava todo o esforço da sua actividade em vigorizar um feto gigante que se desenvolvia muito melancholico.

— Então, está doente essa criança, seuhor jardineiro? perguntamos nós, apontando o arbusto, de fõrma a não o deixarmos cair no equivoco de que qualquer criança estivesse ali perto realmente doente.

— E o peor... muito bõas tardes, meu senhor — interpolou o seu discurso o bom do homem, com esta phrase de boa educação, em attenção á adeantada hora do dia — e o peor é que sou eu só o medico e o enfermeiro deste exquísito fidalguinho. Olhe que não dou com elle são.

— Está bem; é porque elle naturalmente não se dá com a sua clinica. Mas por que não chama outro medico? Verêis sam tantos que fazem um regimental: por que é que o sur, Jeronymo Monteiro não manda para aqui outro?

— O sur, Jeronymo Monteiro, o director dos jardins municipaes, agora não gozava em mim, agora não ha dinheiro para tantos jardineiros como nós somos; e por isso sem vir janeiro não tenho trabalho por conta da camara. E se fosse só eu?...

— Mas tenho ouvido por varias vezes dizer que a camara do Porto gasta uma grande verba dos seus rendimentos com os jardins publicos; ora estes não sam muitos, e sobre tudo não sam grandes. Como é que não ha dinheiro para os empregados dos jardins que absorvem uma quantia relativamente insignificante?

— Olhe, senhor; não sei. O que sei

é que a camara dá 16:000\$000 reis para os jardins municipaes e o outro dia vieram-nos dizer que o snr. director já só tinha tres contos, e por isso que ia suspender todos os addidos e muitos dos trabalhadores.

A informação que acabavamos de ouvir tinha todo o cunho de verdade: dita sem malicia, com ar triste, com sinceridade.

—Gasta-se muito dinheiro com tudo e a vida é cara, atalhamos nós, a ver se restabeleciamos um equilibrio, ainda que falso, das coisas. E fômo-nos.

Que sensação desagradavel nos produziu aquella informação! Então a camara do Porto gasta annualmente dezeseis contos de reis com os seus jardins?! Parece que deveriamos ter uns jardins semelhantes aos de Paris. E afinal temos uns jardins bonitos, é certo, mas sam quasi em miniatura. Se exceptuarmos o da Cordoaria, que é apenas regular em tamanho e o da Foz que é grande, o resto sam mais uns recreiozitos do que uns jardins.

A rotunda da Boa-Vista póde e deve vir a ser um formoso jardim, mas por emquanto quasi só tem estradas e arvores e contudo já a camara dispênde por anno dezeseis contos, que não chegam para as necessidades actuaes.

Isto é espantoso! Com uma administração desta ordem é impossível haver dinheiro que chegue para coisa nenhuma. E além de tudo, o que ainda é mais revoltante é que não haja dinheiro num orçamento destes que chegue para garantir todo o anno o sustento de tantos trabalhadores que não sabem outro modo de levarem a vida.

Triste coisa é a falta de temor de Deus, porque esse é que é o principio da sabedoria, como diz o psalmista. Tirado Deus e os seus mandamentos ao homem, este fica um animal intelligente e pensador, apto para tudo.

Dezeseis contos de reis não chegam á camara do Porto para sustentar todo o anno o pessoal dos seus jardins! Conhecido o valor de tal quantia e os jardins do Porto, dá vontade de a gente morrer.

R. L.

“A fortuna é como o vidro: quanto mais brilhante, mais fragil.”

A reunião do clero em Braga

Assembleia geral

Na sua sessão de 16 do corrente, a comissão parochial deste concelho tomou, entre outras, as seguintes resoluções para serem publicadas:

Que, vista a grande concorrência de ecclesiasticos que se espera nas sessões da assembleia geral, não póde esta reunir-se na sala da Relação, que tem capacidade somente para 240 cadeiras, devendo por isso reunir-se na igreja do Seminario archidiocesano, para o que já foi obtida a necessaria auctorização do Ex.^{mo} Prelado;

Que, pelas 10 horas da manhã do dia 25, será celebrada na dita igreja uma missa resada ao divino Espirito Santo;

Que, findo este acto religioso e depois dum intervallo de 15 minutos, a junta preparatoria principiará os seus trabalhos, que findarã pela constituição da assembleia geral, que em seguida celebrará a sua primeira sessão;

Que no final da sessão o seu snr. presidente proporá que a mesa da assembleia, acompanhada do clero

presente, se dirija ao Paço archiepiscopal a fim de cumprimentar o Senhor Arcebispo Primás e de lhe pedir venia para a assembleia proseguir nos seus trabalhos.

Mais resolveu fazer publico: que será muito conveniente que em seus relatorios e propostas sejam seus auctores resumidos quanto fôr possível;—que, attenta a vastidão do novo recinto da assembleia, não é necessario que os snrs. ecclesiasticos se munam de bilhete de entrada (que será pela porta principal do Seminario), devendo porém os que não forem delegados á assembleia tomar logar nas ultimas bancadas de modo que fiquem livres pelo menos 250 logares para os snrs. delegados, que serã chamados pela ordem alphabetica de suas dioceses, principiando-se pela do Algarve e findando-se pela de Vizeu;—que seria mais regular que os snrs. delegados, cujos nomes ainda não fossem enviados á commissão de Guimarães, viessem munidos do seu diploma, que poderia ser a copia da acta de sua eleição; mas, attendendo á morosidade em o obter, será sufficiente que os ainda não inscriptos façam a declaração de que sam delegados no acto da verificação de poderes, para que então sejam inscriptos, sendo todavia mais conveniente, para evitar demoras á junta preparatoria, que seus nomes sejam enviados pelo correio para Guimarães até 23 do corrente, ou para Braga, Grande Hotel Gomes & Mattos, depois deste dia.

“Debalde se pede o que se não póde dar.”

Anecdota historicas

LXXXVII

França e Roma.—Achando-se Thiers em meio das festas que se celebravam em Florença por occasião da tomada e occupação de Roma, teve animo para dizer ás altas personagens que o cercavam: «Cautela, senhores, que estais festejando a vossa morte!» Esta só palavra encerra toda a philosophia da mais instructiva história. E isto não era mais do que a applicação do aforismo dum pensador, que consumiu a vida a procurar a verdade na história: «*Quiconque mange du Pape en crève.*» E o certo é que a história demonstra com indeclinavel evidência que a mão de Deus se agrava palpavelmente, ainda neste mundo, sobre os inimigos do Papa. Neste particular leva a França actualmente a deanteira a todas as nações. Busquemos pois na história desta república a estrondosa confirmação do dito de Thiers: e assim celebraremos a nosso modo a visita a Portugal do primeiro soberano de nação catholica, que visitou o rei de Itália em Roma, com grave offensa do Papa. O seguinte quadro (muitissimo resumido) de pasmosas coincidências refere-se ao reinado de Luis Napoleão (1870-1871).

- 4 DE AGOSTO DE 1870.—Declaração official da evacuação de Roma.—Primeira derrota dos Franceses em Wissembourg.
- 5 DE AGOSTO.—O corpo de occupação abandona Viterbo.—O exercito allemão occupa a fronteira franceza de leste.
- 6 DE AGOSTO.—O general Dumont embarca para França ás duas horas da tarde.—A mesma hora o marechal Mac-Mahon, batido, opera a retirada em frente do exercito inimigo.
- No mesmo dia, ás cinco horas, a bandeira franceza é descida dos bastiões de Civita-Vecchia.—A's cinco horas tambem dois estandartes franceses caem nas mãos dos Prussianos.
- No mesmo dia 6 de agosto, em que os 10:000 homens, que a honra da bandeira franceza retinha em Civita-Vecchia, abandonavam os Estados pontificios, perdia a França—coisa notavel!—o mesmo numero de homens na batalha de Wissembourg.
- E o que mais confirma a significação da terrivel coincidência é que não só os Franceses perderam 10:000 homens no dia em que a sua guarnição abandonava o Papa, senão que esta mesma guarnição, que fizeram caminhar a toda a pressa, chegou precisamente a Sedan para ser

englobada na famosa capitulação do imperador.

- 7 DE AGOSTO.—Partida dos últimos 4:000 Franceses que defendiam a Santa Sé.—No mesmo dia 4:000 Franceses sam feitos prisioneiros pelo exercito inimigo.
- 11 DE SETEMBRO.—A gazeta official de Florença annuncia que o rei de Itália deu ordem ao general Cadorna para entrar nas provincias romanas.—No mesmo dia os postos avançados prussianos chegam a algumas léguas de Paris.
- 16 DE SETEMBRO.—Civita-Vecchia cáe em poder dos Italianos.—No mesmo dia os Prussianos apoderam-se de Versailles.
- 19 DE SETEMBRO.—Investida completa de Roma e de Paris; e—coisa mais admiravel ainda!—no dia em que o quartel general das tropas papaes se acha reduzido a retirar-se para o Vaticano, para junto do rei dos catholicos e dos Romanos, estabelecem as tropas prussianas o seu quartel general em Ferrières, no palácio de Rothschild, rei dos banqueiros e dos Judeus.
- 20 DE SETEMBRO.—A artilharia italiana reduz a cinzas a villa Bonaparte.—No mesmo dia a artilharia prussiana reduz a um montão de ruínas a residencia imperial de Saint-Cloud.
- 24 DE SETEMBRO.—Sai de Roma o exercito pontificio com as honras da guerra.—Toul capitula. Paris aterra-se e começa a fallar de traição.
- 28 DE SETEMBRO.—O general italiano, ao mesmo tempo que prescreve que ao Papa se prestem honras de rei, vai exercendo actos de soberania.—Strasburgo, incendiada, capitula: ha 17:000 prisioneiros. A maior parte do exercito sitiador, agora disponivel, vai dirigir-se para o centro da França.
- 11 DE OUTUBRO.—O rei do Piemonte accete solemnemente o plebiscito que lhe dá Roma, e proclama «como rei e como catholico (?)» a unidade italiana e a liberdade da Igreja.—Oriães é tomada de assalto, e a guerra—dizem os liberaes philanthropos—«reveste um caracter de selvageria incompativel com os costumes da nossa época. Em Marselha, Esquiros suspende um periódico, expulsa os Jesuitas e recebe o patriota italiano Canzio, que traz à França o socorro da sua pessoa!...
- 14 DE OUTUBRO.—Thiers chega a Florença. Um decreto estabelece em Roma a egualdade dos cidadãos.—Os Prussianos têm invadido todo o Loiret, bombardeiam Soissons, avançam para Ruão e estabelecem-se nos Vosgos. No dia seguinte Soissons capitula.
- 19 DE OUTUBRO.—O ministro da fazenda italiano parte para Roma.—Os Prussianos marcham para Tours e tomam Châteaudun, incendiada.
- 22 DE OUTUBRO.—O ministro italiano Visconti-Venosta, respondendo á carta do embaixador Sénard, de 25 de setembro, diz-lhe que o gabinete italiano, realizando a aspiração nacional, «serviu a causa da civilização e do progresso».—Vernon é bombardeada. Os Badeses batem os Franceses nos Vosgos. Saint-Quentin é bombardeada, tomada e obrigada a pagar dois milhões. Os Prussianos marcham contra Amiens.
- 27 DE OUTUBRO.—A coroa de Espanha cáe na cabeça do duque de Aosta, filho de Victor Manuel.—Capitulação de Metz, com 173:000 prisioneiros. Pouco depois (a 30) occupação de Dijon. Depois (a 31) sedição em Paris, tentativa de estabelecimento da Junta de salvação pública e da Communa.
- 2 DE NOVEMBRO.—O Papa, numa nota enviada ao Nuncio, queixa-se da usurpação do Quirinal feita pelos Italianos.—Thiers negocia em Versailles sem resultado.
- 8 DE NOVEMBRO.—O Cardinal Antonelli protesta inutilmente contra a obra da unidade italiana, que tem por fim destruir o Catholicismo.—Julio Favre faz uma circular com o intuito de provar que a Prússia continúa a guerra com fim strictamente pessoal, sem se preocupar com o verdadeiro interesse de seus cidadãos, sobretudo dos Allemães; mas esta protestação é inutil. No mesmo dia a capitulação de Verdun com 4:000 prisioneiros, 136 peças de artilharia e 23:000 espingardas.
- 9 DE NOVEMBRO.—Um manifesto italiano pede a transferência immediata da capital para Roma.—Capitulação de Neuf-Brisach (após oito dias de bombardeamento) com 5:000 prisioneiros e 100 peças de artilharia. Os Prussianos approximam-se de Montbéliard.
- 9 DE DEZEMBRO.—A camara italiana discute e vota o art.º 1.º da lei que ordena a transferência do governo para Roma.—Phalsbourg capitula: 1:000 homens e 65 peças de artilharia caem em poder do inimigo. Gambetta, inquieto em Tours, evacua sobre Bordeus com todo o seu governo.

14 DE DEZEMBRO.—O parlamento italiano discute a respeito das garantias que deviam dar-se ao Papa.—Capitulação de Montmédy com 3:000 prisioneiros e 65 peças de artilharia. O valle do Cher enche-se de Allemães.

30 DE DEZEMBRO.—O rei de Itália parte para Roma com seus ministros.—Os Franceses abandonam o planalto de Avron, onde deixam munições de artilharia.

23 DE JANEIRO DE 1871.—O príncipe Humberto entra em Roma, estabelecendo-se no Quirinal e apparece na varanda donde os Papas eram proclamados.—No dia seguinte (a 24) Julio Favre dirige-se a Versailles para receber as condições da capitulação de Paris.

26 DE JANEIRO.—O senado italiano approva a lei que transfere a capital para Roma.—Em Versailles os negociadores estão de accordo sobre as principaes condições da capitulação de Paris.

27 DE JANEIRO.—A' vista do Santo Padre publicam os periódicos de Roma uma carta do Padre Jacintho aos Bispos catholicos, na qual aquelle desgraçado dá, como dizem os seus amigos, «a medida exacta das reformas que deseja introduzir na Igreja». Não accete o Syllabo, nem as últimas encyclicas, nem o celibato ecclesiastico, nem a politica superstitiosa, etc. E não falta quem applauda o grosseiro fanfarrão.—Em Versailles Julio Favre accete os pormenores militares da capitulação e reserva á guarda nacional de Paris a honra de ficar armada. No dia seguinte (a 28), emquanto os periódicos de Roma cantam o Padre Jacintho, o governo de Paris capitula... Esta grande cidade não protesta contra o Syllabo prussiano... No dia seguinte (a 29) a bandeira allemã é arvorada no Mont-Valérien...

1 DE FEVEREIRO.—A camara italiana approva por 232 votos contra 39 o projecto da transferência da capital e continúa a discussão da fraudulenta lei chamada das garantias. A desposseção do Papa é «um facto consummado».—O exercito do general Clinchant, formado por 80:000 homens, entra na Suíça após vários combates, em que os Prussianos fazem grande numero de prisioneiros... Dijon é reoccupada pelos Allemães. A derrota da França é tambem um facto consummado...

Não se vê claramente em tudo isto, caros leitores, o dedo de Deus? Haverá outro modo de explicar estas espantosas coincidências? Não é visivel que, desde o momento em que a França deixou de proteger a Santa Sé, tambem o favor de Deus deixou de a proteger a ella? Mas a terrivel lição não lhe aproveitou por muito tempo...

L. F.

“Não fazendo nada, é que o homem se habitua a fazer mal.”

CURIOSIDADES

A maior locomotiva.

—Esta machina—o *Big Four*—figurou na última exposição de S. Luis. Gigante entre as gigantes ella esmagava com a sua massa as enormes locomotivas dispostas em volta della. E' construida segundo o typo Mallet e pertence á companhia *Baltimore and Ohio*. Não é destinada aos viajantes, porque a sua velocidade não está em proporção com a sua massa; servirá para arrastar trens de mercadorias através das regiões montanhosas da Virginia de Oeste, onde sam numerosas as grandes ladeiras. Na última exposição de Chicago a maior locomotiva, o *Director general*, pesava 100 toneladas; o peso do *Big Four* é de 233. Este monstro devora carvão.

Rãs.—Está em moda nos salões de Londres um passatempo extravagante. Apanham algumas rãs verdes, dessas que coxam pelos lameiros, alinham-nas numa mesa e apresentam-lhes duas ou tres assistentes anneizinhos do diametro dum anel ordinario. Os animalejos, desde que vêem os anneis, saltam e passam através. Outros tantos anneis outros tantos saltos espontaneos.

O sol.—E' sabida a grande força attractiva que o sol exerce sobre as folhas e flores. Os ramos das arvores e até arvores inteiras lhe obedecem. E assim se diz que o sol chegára a levantar no parque do observatorio de Juvisy um castanheiro que o vento derrubara sobre um muro. O sol attrahiu pouco e pouco a arvore; e puderam-se verificar de anno para anno os progressos de levantamento devido á só força attractiva dos raios solares sobre a seiva. Quem quiser fazer a experiencia, reconhecerá se é ou não exacta a noticia que damos...

Animaes.—Formou-se em Berlin uma sociedade, cujos membros se propõem defender os animaes contra as cruéis exigencias da moda. O programma é dos mais elasticos. Quantas especies animaes não sam sacrificadas ao enfeite das elegantes, desde o bucolico cabrito até o faisante colibri? Mas da gente volátil é que a sociedade se occupa principalmente. Pouco importa aos socios berlineses que as pelles de raposas brancas ou azues sejam enroladas ao pescoço das suas compatriotas. Mais que tudo lhes interessam os chapeus. Approximam-se abruptamente duma transeunte e com um tom feroz a interrogam: Sam pennas naturaes ou artificiaes as que trazeis, minha senhora? No primeiro caso, a dama não teve tempo de formular uma resposta e já mãos vingadoras lhe arrancam as pennas do chapéu. Pelos modos, os membros da sociedade sam capazes de tambem arrancar as botas em nome da defesa das raças bovinas. Será verdade?

“Mais vale morte honrosa, do que vida vergonhosa.”

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança da importância da assignatura do nosso semanario.

Pedimos pois aos nossos estimaveis assignantes a fineza de acceitarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, afim de nos evitarem despesas e trabalhos superfluos.

Legados.—Em cumprimento do legado instituido por Frei Francisco Luis Fernandes, distribue a V. O. T. de S. Domingos, no dia 2 do próximo mês de novembro, 10 mantas a igual numero de pobres da freguesia de S. Paio desta cidade.

Pela Confraria do SS. Sacramento da freguesia de S. Sebastião tambem serã distribuidas 20 camisas a igual numero de pobres de ambos os sexos da referida freguesia, em cumprimento de outro legado do mesmo bemfeitor acima.

Emprestimo de 1905.—A troca dos titulos provisionarios já liberados pelos definitivos do empréstimo de 3% de 1905 com destino ao melhoramento do porto de Lourenço Marques, realiza-se na repartição de fazenda deste districto, na cidade de Braga.

Aviso aos portadores.

Camara Municipal.

—Na sua sessão ordinaria de 4 do corrente mês foram presentes e lidos:

O balanço do cofre relativo ao mês de setembro findo o qual accusava um saldo de 11:214\$812 reis;

Officio do sr. administrador do concelho participando haver sido desannexada administrativamente a freguesia de S. Lourenço de Calvos da de Gemeos e designando o dia para a eleição;

Idem do sr. subinspector primario enviando o seu parecer fundamentado acerca da adjudicação do premio de 50\$000 reis destinado ao professor que mais se distinguiu em zelo e capacidade na ministração do ensino no anno lectivo findo;

Varios requerimentos sobre assumptos de interesse pessoal e particular dos requerentes;

As participações das occurrencias havidas na luz electrica desde 27 de setembro a 3 de outubro.

Seguidamente foram sorteadas as seguintes obrigações:

Do emprestimo custeado pela receita de viação municipal classificada as de numeros 4, 13, 134, 178, 221 e 305, e do emprestimo para obras de reforma da canalização das aguas e pagamento de emprestimos anteriores, as de numeros 7, 128, 138, 155, 176, 185, 213 e 301.

Deliberou auctorizar o sr. presidente a proceder ao pagamento das folhas dos subsidios de lactação e salarios das amas dos expostos, a cargo deste concelho, relativas ao 3.º trimestre do corrente anno, na importancia total de 406\$490 reis.

Em harmonia com o § 5.º do art.º 72 do cod. adm., deliberou estabelecer para a remissão a dinheiro do imposto da prestação de trabalho durante o futuro anno de 1906 a seguinte tarifa: Por cada pessoa e em cada um dia, duzentos reis. Por cada um carro e em cada um dia, oitocentos reis.

Deliberou representar ao Governo pedindo o subsidio legal para a construção da estrada concelhia n.º 14 das Caldas de Vizella à Torre de Inferno—lanço das Caldas de Vizella a Tagilde, conforme o preceituado nas leis de 15 de Julho de 1862, art.º 18 n.º 5.º, de 7 de Junho de 1864, art.º 16 n.º 6 e Portaria de 25 de fevereiro de 1887.

Deliberou annunciar as seguintes arrematações, a saber: O serviço e custeamento da iluminação pública na povoação das Caldas das Tappas, deste concelho, para o futuro anno de 1906, pelo systema acetylene.

O fornecimento do carboneto para a iluminação pública na povoação das Caldas de Vizella, deste concelho, para o futuro anno de 1906.

O serviço de conducção de cadaveres ao cemiterio publico, durante o futuro anno de 1906.

O serviço de remoção das verreduras da cidade com a obrigação da sua conducção para fóra da mesma.

A publicação de editaes, annuncios e escriptos expedidos pela Secretaria Municipal ou por qualquer repartição com relação a assumptos cuja despesa esteja a cargo do cofre municipal durante o anno de 1906.

Auctorizou diversos pagamentos.

Encomendação.

Foi nomeado parcho encomendado para a freguesia de Mascotellos, deste concelho, o rev.º sr. Padre José Francisco de Amorim.

Lutuosa.

—Com a idade de 24 annos apenas falleceu no ultimo domingo, num quarto particular do hospital da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, o sr. Antonio Augusto da Motta, empregado do importante armazem de mercearia do sr. Sousa Junior, Successor.

O cadaver do inditoso moço, que gosava de inteira sympathia entre os seus camaradas, foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntarios para a capella do cemiterio, onde foram celebrados os responsos funebres, na segunda-feira à noite, indo o caixão coberto com a bandeira da Associação de Classe dos Empregados de Commercio, de que era socio.

No prestito tomou parte todo o pessoal da casa onde fóra empregado, incluindo o chefe sr. dr. Sousa Junior, que tomou a chave do caixão, e seu irmão o sr. José Figueiras de Sousa, bem como grande numero dos seus collegas, caixeiros, que lhe foram prestar a derradeira homenagem.

Sobre o feretro foram depostas duas corôas de flores artificiaes e varios bouquets, sendo aquellas oferecidas: uma pela Associação de Classe e outra pelos seus amigos intimos Francisco Costa, Antonio Rodrigues, Arnaldo Guise, Alberto Cesar, José Pereira, Mario Corrêa, Agostinho Santos, Casimiro Fonseca, José Dias, João G. Teixeira, Manuel Cunha e Joaquim Martins que se fizeram acompanhados da Nova Philharmonica Vimaranesa.

Paz à alma do inditoso moço.

Bilhetes postaes.

ilustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano, Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*, a 10 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesa, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Benemerencia.

—O sr. Antonio da Silva Cunha, socio da conceituada firma portuense A. Silva Cunha & C.ª, para suffragar a alma de seu saudoso pae o sr. João José da Cunha, além dos importantes donativos que distribuiu nesta cidade, tambem enviou ao *Commercio do Porto* a quantia de 20\$000 reis, ao *Primeiro de Janeiro* 10\$000 reis para serem distribuidos pelos seus pobres e à escola dos cegos daquela cidade 10\$000 reis.

Ação digna de louvor.

Explicações e aulas de commercio.

—Em casa dos rev.ºs Hermanos, à rua das Lameillas 29, darão-se explicações a alumnos do lyceu, logo que as aulas officiaes se abram. As aulas que compõem o *curso commercial* principiaram já. Os alumnos que frequentarem este curso podem habilitar-se a fazer exames singulares.

Exames.—Terminaram na passada terça-feira os exames da 2.ª época no Seminario-Lyceu. Foi approvedo o alumno Manuel Francisco Diaz de Araújo.

Arrematação de fóros.

—No dia 25 do corrente serão arrematados na repartição de fazenda deste districto diversos fóros pertencentes à camara municipal deste concelho.

Incendios.

—Cerca das 3 horas da manhã de domingo ultimo deram as torres signal de incendio chamando os soccorros para fóra de barreiras. Havia-se manifestado incendio em 5 mēdas de palha na quinta de Covas de Cima, pertencente ao sr. Alvaro da Cunha Beffrance, ficando reduzidas a cinza.

Os prejuizos sam calculados em cerca de 20\$000 reis.

Pouco depois das 5 horas da manhã tambem se manifestou incendio num alpendre da quinta da Fonte Santa de Cima, no logar da Lapa, pertencente ao sr. Antonio José de Carvalho, ardendo meio carro de cereaes e soffrendo damno o alpendre.

O prejuizo é calculado em cerca de 25\$000 reis.

Em ambos estes incendios compareceram os bombeiros Voluntarios com o respectivo material, não chegando a trabalhar.

Pensionato Primario e Secundario.

—No dia 11 do corrente reabriu este pensionato sito na rua de Payo Galvão, desta cidade, onde se explicam as classes lyceaes, periodo transitorio e curso commercial.

Para informações dirigir ao proprietario da Typographia Minerva, na mesma rua.

Augmento de receita.

—Os impostos municipaes que hontem foram arrematados na camara attingiram a verba de reis 26:131\$000, havendo uma differença para mais dos do anno pasado, segundo nos informam, de uns 6 contos de reis.

Medida acertada.

—No ultimo dia de feira a policia desta cidade procurou evitar que as açambarcadeiras de aves e diversos outros generos de primeira necessidade que têm escasseado no mercado continuassem no seu trafico deshumano de tudo apanharem à entrada de barreiras para depois lhes fazerem o preço que entendessem.

No cumprimento dessa ordem foram capturadas algumas regateiras e conduzidas à esquadra policial, onde pagaram as multas que lhes foram applicadas.

Foi justo o castigo.

Iluminações em Lisboa.

—Acaba de ser encarregado das illuminações na rua dos Fanqueiros, em Lisboa, por occasião da visita do presidente da republica francesa, mr. Loubet, aquella capital, o nosso conterraneo sr. Emiliano Abreu.

Desnecessario será dizer que este cavalheiro é competentissimo para o cabal desempenho do trabalho de que o incumbiram.

Taxas postaes.—Durante a presente semana vigorarão as seguintes taxas para a conversão de vales postaes internacionaes:

Peseta, 160 reis; franco, 188 reis; corôa, 197 reis; marco, 241 reis; dollars, 17050 reis; esterlinas, 51.

Lembrança da 1.ª communhão

—Na *Typographia Minerva Vimaranesa*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á vendá lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

“Offende a honra quem pede uma coisa indigna.”

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Theologia Pastoral de Emilio Berardi. — Mais duas cadernetas, n.ºs 10 e 11, desta esplendida obra, que nos foram enviadas pela Empresa editora da *Revista Catholica*.

Completam o extenso tratado acerca dos confessores, occupando-se além disso dos prégadores, dos superiores dos collegios e Seminarios. Terminam as presentes cadernetas com appendices importantes, num dos quaes o seu sabio auctor apresenta syntheses de homilias para as domingos do Advento.

Se bem que todos os assumptos de que a *Theologia Pastoral* se occupa, sejam muito bem tratados, comtudo sobresai pela sua oportunidade o capitulo acerca dos prégadores, em que Berardi, levado dum santo zelo, fustiga fortemente os prégadores modernos que ignoram ou esquecem os deveres inherentes à sua missão, e em vez de prégarem o Evangelho, se prégam a si mesmos inutilizando assim o unico meio de que a igreja dispõ para evangelizar os povos. E' um capitulo que todos os prégadores devem ler e meditar.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à Empresa editora da *Revista Catholica*, Vizeu.

—*Archivo de Legislação.*—Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositorio de legislação, e um elucidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem cargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço da assinatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 reis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisboa.

“Onde está a união, ali está a victoria.”

LITTERATURA

PORTUGAL

Houve um reino, que ao mundo absorto deu outr'ora costumes e leis. Esse reino, coitado, está morto; Mais com vida talvez não vereis, Era grande—pod'roso—gigante; Hoje, pobre, mendiga a pedir. Dai-lhe a esmola de um braço possante: Talvez possa da campá surgir!

Esse reino, que as ondas domava, Que entre todos se erguia senhor; Esse reino, que ativo encrava Das procellas do mar o fragor, Jaz por terra, gigante abatido, De seus filhos a sorte a carpir, Dai-lhe a esmola de um peito sentido: Talvez possa da campá surgir!

Esse reino, que em praias distantes O estandarte da Cruz arvorou; Que depois, nessas luctas gigantes, Nunca o rosto nas luctas voltou; Ei-lo pobre; tam pobre, que o mundo Nem se lembra do seu existir. Dai-lhe a esmola de um brado profundo: Talvez possa da campá surgir!

Esse reino, que teve subidos, Tam lustrosos e eternos padrões; Qu'inda falla nos cantos sentidos Do seu vate—do grande Camões: Hoje fraco, sem vida, sem brilho, Nem se lembra sequer do porvir. Dai-lhe a esmola que deve um bom filho: Talvez possa da campá surgir!

Aqui foi Capitolio das artes, Das conquistas a sede tambem: Este reino dos mil estandartes Hoje pobre não lembra a ninguém. Nem um braço dos seus já lhe vale! É profundo o seu largo dormir! Dai-lhe a esmola que ao povo só cabe: Talvez possa da campá surgir!

Minha patria, quem sabe se ainda A ser grande outra vez voltarás! A memoria de um povo não finda, Os teus filhos ainda acharás. Alva estrella que ao longe desponta, Ha de em terras da patria luzir. Dai-lhe a esmola, que a lave da affronta: Talvez possa da campá surgir!

Talvez possa da lousa quebrada, Despertando bradar—Aqui estou! Ao convite dos povos chamada, Oh! mal haja a nação que faltou! Hasteada tremula a bandeira Que ha de os povos do mundo remir. Dai-lhe a esmola de entrar na fileira: Talvez possa da campá surgir!

Emprazados os povos da terra, Ao convite nenhum faltará; Voltaremos coroados da guerra Que bem perto de nós soará. Oh! desperta, nação abatida! Vem o brado dos povos ouvir. Dai-lhe a esmola de um sópro de vida: Talvez possa da campá surgir!

L. A. Palmeirim.

“Perdõa aos outros, não a ti.”

ANNUNCIOS

Piano

Vende-se um, *Erard*, em perfeito estado.

Nesta redacção se diz.

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com *atelier* de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encomendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

IMITAÇÃO DE CRISTO

Novíssima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importância devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contem as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sábios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR
GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ
POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *O-dem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importância.

SYNOPSIS

DA
THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO
SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—
COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor do "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fôsse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemo, da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das incubações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no com mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. cl-ro e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica* — Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU